

SIMPÓSIO AT126

“NÃO SEI, SÓ SEI QUE FOI ASSIM”: AS TRAMAS TEATRAIS DE ARIANO SUASSUNA COMO PONTES PARA O CONHECIMENTO INTERDISCIPLINAR NA ESCOLA

XAVIER, Fernanda Araújo Dias Mendes
Universidade do Sudoeste da Bahia - UESB
fernandaraujoo@outlook.com.br

Resumo: O modelo de educação atual vem sendo discutido por todas as áreas do conhecimento a fim de promoverem reflexões que os façam comungar dos mesmos ideais. Para que isso se efetive, urge uma nova proposta interdisciplinar que visa construir diálogos possíveis e eficazes entre as disciplinas na tentativa de unificar o ensino-aprendizagem. Diante disso, este trabalho buscou, de modo geral, analisar como o texto teatral pode estabelecer pontes interdisciplinares na escola tendo como base os ideais de linguagem e signos como fonte inesgotável de discussão. Como corpus, foram escolhidas duas obras do escritor Ariano Suassuna – “Auto da Compadecida” e “O Santo e a porca” – por entender que elas apresentam um arcabouço enorme de temáticas para discussão. Foram discutidas as possibilidades de um trabalho interdisciplinar a partir dos textos supracitados, entendendo que a interdisciplinaridade se faz necessária nesse novo contexto escolar de modo a promover uma prática eficaz, satisfatória e, principalmente, carregada de significações para alunos e professores. Como resultado, partindo de um viés norteador – a usura/o valor dado ao dinheiro pelo sertanejo -, percebemos a efetivação do trabalho interdisciplinar quando várias disciplinas puderam sair de seus campos e transformar o ensino em algo mais dinâmico e desfragmentado.

Palavras-chave: Ariano Suassuna; Práticas Interdisciplinares; Texto teatral.

Abstract: The current education model is being discussed by all the areas of knowledge in order to promote reflections that do share the same ideals. To that effect, urges a new interdisciplinary proposal, which aims to build possible dialogues between the disciplines in an attempt to unify the teaching-learning process. Thus, this study sought to analyze how the dramatic work can establish interdisciplinary bridges in school based on the ideals of language and signs as inexhaustible source of discussion. As corpus was chosen two works of writer Ariano Suassuna – “Auto da Compadecida” and “O Santo e a porca” – because we understand that they have a huge framework of themes for discussion. Were discussed the possibilities of a interdisciplinary work from the aforementioned texts, that interdisciplinarity is necessary in this new school context in order to promote effective practice, satisfactory, defragmented, and especially laden with meanings for students and teachers. As a result, starting from a guiding bias – usury/the value given to the money by the country people -, we realize the effectiveness of interdisciplinary work when various disciplines

were able to leave their fields and transform the education into something more dynamic and defragmented.

Keywords: Ariano Suassuna; interdisciplinary practices; dramatic work.

Introdução

Analisando as concepções educacionais que têm emanado no cenário educacional atual, resultado de uma fragmentação dos conteúdos e das disciplinas, surge uma necessidade de repensar o currículo escolar a fim de concebê-lo a partir de uma prática interdisciplinar.

Entendida como a “intensidade das trocas entre os especialistas e pelo grau de integração real das disciplinas” (JAPIASSU, 1976, p.74), a interdisciplinaridade aparece como uma nova proposta didático-metodológica de reorganização e estruturação do processo de ensino-aprendizagem, uma vez que busca dialogar com as diversas áreas do conhecimento sem prejudicar os conteúdos curriculares dessas disciplinas.

Pensando o homem como um ser histórico, tornar-se-ia possível compreender a urgência em desenvolver práticas interdisciplinares, uma vez que se entenderia que

o homem é um ser da práxis, da ação e da reflexão. Nestas relações com o mundo, através de sua ação sobre ele, o homem se encontra marcado pelos resultados de sua própria ação. Atuando, transforma; transformando, cria uma realidade que, por sua vez, envolvendo-o, condiciona sua forma de atuar. (FREIRE, 2006, p. 28).

Nesse pensar freiriano, em que o homem aparece como ser marcado por singularidades e pluralidades sendo composto pelas partes e pelo todo, o texto teatral aparece, nesse cenário de desenvolvimento e aplicabilidade de uma prática interdisciplinar, como um grande auxiliador e promotor dessa prática.

O trabalho interdisciplinar, visto “como uma atitude [...], não de uma pura operação de síntese (sempre precária e parcial), mas de um trabalho perseverante de sínteses imaginativas bastante corajosas...” (JAPIASSÚ, 2006, p.27), a partir da utilização do texto teatral, “obras abertas, cuja estrutura é ambígua, submetida a certa indeterminação de resultados, [...] porque as formas, deste modo, se adaptam a uma visão do universo físico e das relações psicológicas” (ECO, 1991, p.255), tornaria fundamental para essa construção e concepção do ensino por habilidades e competências uma vez que cria metodologias que prepara os alunos para lidar com essas novas exigências, principalmente, quando se trata de resolver problemas, lidar com o novo e com a incerteza.

No sentido de contemplar aquilo que emana do sujeito e de sua realidade e, concomitantemente, do desenvolvimento das habilidades dos estudantes é que a música, pintura, dança, teatro, aparecem como grandes facilitadoras do desenvolvimento cognitivo uma vez que trabalham e desenvolvem as habilidades de cada educando.

O pensar transcendente do texto teatral não é algo atual, já há muito fora pensado e trabalhado pela humanidade. Desde os primórdios dos estudos filosóficos e artísticos se efetivava o ensino humanista pautado na sensibilidade e necessidade do outro. Nesse cenário, Aristóteles (VELOSO, 2004) apareceu como grande mentor das teorias teatrais no que concerne à satisfação e ao deleite diante das obras apresentadas. Para ele, o texto teatral deveria estar pautado da mimesis variando entre a tragédia e a comédia que compreenderia o gênero dramático.

Nas obras teatrais apareciam mescladas as diversas esferas de experiências humanas – sejam morais, políticas, religiosas, filosóficas, científicas – concebendo assim um conhecimento totalitário. Despertado então esse diálogo entre essas intensidades, aconteceria o processo de catarse tão necessitado pelos sujeitos atuais. Seria a purificação da alma por meio das artes. Quando se passa pelo processo de purificação e de extrema relação com o texto que está sendo trabalhado, o aluno, então conhecedor de suas

sensações – despertadas no contato com o texto teatral, experiencia novas possibilidades de aprendizagem e, conseqüentemente, vislumbra a produção de novos saberes efetivando, assim, a produção do conhecimento de forma interativa, comunicativa e relacionada aos fatos e experiências cotidianas.

Não se fala aqui apenas do teatro enquanto peças desenvolvidas para apresentações de trabalho ou culminâncias de projetos, apesar desses contribuírem também para a formação humanística. Acredita-se no teatro por ser essa expressão artística tão antiga quando a constituição da humanidade (BERTHOLD, 2005). Pensa-se no teatro em sua essência, no seu nascituro, que é o próprio texto teatral, uma vez que “o teatro é o lugar de condensação e convergência de semióticas diversas” (ECO, 1988, p. 18).

Nessa perspectiva, ao invés de apenas o homem ir criando e modificando a linguagem, ela, através das artes, cria o homem e transforma o processo de construção do conhecimento dialógico; principalmente no que se refere ao desenvolvimento cognitivo da linguagem. Aqui, ela ganha corpo por estar entre as matriarcas de todos os saberes humanos. A partir dela, conseguimos entender e compreender todas as esferas do processo de ensino-aprendizagem, bem como o desenvolvimento cognitivo.

Dessa forma, entender as ciências que se fazem a partir dos signos, torna-se de fundamental importância para a construção do conhecimento que se pauta a partir da linguagem. É, portanto, a linguagem a maior invenção que o ser humano já pode realizar, uma vez que sempre se preocupa em representar e significar as coisas à sua volta. É preciso, para delinear seus horizontes, entender a linguagem teatral a partir de sua leitura e da decifração dos signos que a envolvem.

É nessa perspectiva que não se pode pensar no teatro na escola apenas como um faz de conta meramente ilustrativo que sirva somente para critérios avaliação parcial ou final de determinados conteúdos. É preciso tornar o texto teatral instrumento coletivo e individual de efetivação do ensino das linguagens, das ciências humanas e, porque não, das exatas. Essa junção se torna

possível quando se entende que o texto teatral não é apenas característico das disciplinas de Literatura, Português e Redação, mas permeia todos os campos do conhecimento aos quais se é possível atribuir signos (significantes e significados).

Aqui, o texto teatral apresenta-se como parte sintética e subjetiva dos signos construídos por meio desse universo poético que mescla, além do conjunto de palavras, as imagens visuais, sonoras e corporais. É por isso que o texto teatral distingue-se dentre as diversas artes promotoras do conhecimento humano uma vez que, ao estabelecer comunicação com os indivíduos atuantes e passivos, estimula a produção do conhecimento em diversas áreas, mas, principalmente, no leitor/espectador.

É através do texto teatral que a linguagem se torna concreta por ser “... onipresente na vida de todos os homens” (FIORIN, 2008, p. 29). Quando a interpretação fica a critério do leitor, esse processo de concretização da leitura se torna mais evidente. A performance, a recepção e a intenção que se deposita no texto a partir da intenção leitora daquele que o tem nas mãos, é que torna o texto aceitável já que este teve contato estrutural e simbólico com o leitor em questão. Para Zumthor (2007, p.32) é na performance que as relações através da leitura do texto e de suas sensações corpóreas transformam os saberes a ponto de transformá-los em conhecimento – “A performance modifica o conhecimento”.

É partindo desse pressuposto que o ensino escolar deve ultrapassar as esferas do campo disciplinar e envolver-se na atividade interdisciplinar que procura dialogar com todas as esferas do conhecimento e de sua produção. E o texto teatral, marcado pela performance, percepção e transformação das informações em conhecimento, torna-se ferramenta fundamental para essa construção interdisciplinar.

Dessa forma, entendendo a atividade a partir do texto teatral como contribuinte do “desenvolvimento global do indivíduo” é que estaríamos pensando em uma educação voltada para atender às necessidades dos

alunos. Isso seria possível, pois o texto teatral – indo além da apresentação teatral/do teatro – existindo em si, consegue elevar o conhecimento do aluno a partir das ações e realidades que o envolvem.

Hoje, com a nova postura interdisciplinar, retornamos à origem – que nos fora tirada – e passamos a entender que o conhecimento não ficou fragmentado e, por isso, não podemos compartimentá-los em disciplinas. É preciso ir além. É preciso ver o todo. É preciso desconstruir para reconstruir sempre. Ser interdisciplinar é ter e por atitudes ante o conhecimento a fim de que o eu e o outro possam interagir, compartilhar, encontrar, dialogar e transformar saberes.

Pensar a interdisciplinaridade relacionada à linguagem (linguística e literatura) “não pressupõe a diluição das fronteiras disciplinares num ecletismo frouxo”, mas “supõe disciplinas que se interseccionam, que se sobrepõem, que se reorganizam, que buscam elementos noutras ciências” (FIORIN, 2008, p.39). Realidade não tão distante daquilo que construímos na origem da produção de saber/conhecimento. O que se vê como barreira hoje é tomar atitudes e nova postura frente a esse conhecimento que nos é apresentado.

É nesse ponto de encontro que, travando diálogos possíveis, a interdisciplinaridade tende a acontecer. Assim, os escritos de Ariano Suassuna, além de refletirem essa linguagem, carregam um diferencial por dialogarem diretamente com a vivência e experiência do povo sertanejo. Tornando, então, dialético o processo de produção do conhecimento que, a partir das relações construídas, recria novas formas de pensar e agir diante do mundo.

As obras destacadas, “O Auto da Compadecida” e “O Santo e a Porca”, apresentam aspectos importantes da estética do escritor são evidenciados e correlacionados. A morte, a família, a avareza, a esperteza e, sobretudo, a usura pelo dinheiro são temáticas fundantes na construção das obras e que possibilitam o diálogo entre todas as áreas do conhecimento, evidenciando os mais diversos aspectos e formulando novos conhecimentos a partir daqueles dialogáveis.

Nesta perspectiva, ao entrelaçar disciplinas com conteúdos possíveis de discussão, o texto teatral construiu uma prática voltada para o ensino dialético capaz de discutir temáticas pertinentes e presentes no contexto social dos educandos que também habitam o espaço nordestino e que tanto vivenciam as lutas humanas por sobrevivência, por poder e pela ascensão através da fé.

Nele, a visão interdisciplinar desejada no cenário educacional se vê privilegiada ao passo que consegue dialogar, criar laços de trocas e confluências da produção do conhecimento; não deixando que as disciplinas continuassem fragmentadas, isoladas e sozinhas na construção do saber. Assim como não deixando também que os sujeitos envolvidos nesse processo desvinculem suas vidas do contexto escolar em que estão inseridos. Isso não se configura na prática interdisciplinar, pois, para eles, “a vida, entretanto, prolonga-se na confluência das outras tantas vidas, que também são curtas, que também são breves, mas que na sua confluência podem se alongar, se eternizar” (FAZENDA, 2003, p. 69).

Esse pensamento interdisciplinar a partir dos textos teatrais cria inúmeras possibilidades de encontrar no outro e em si mesmo pontos comuns que, no inconsciente humano, refletem o coletivo; uma visão totalitária do conhecimento.

Referências

BERTHOLD, Margot. **História mundial do teatro**. 2^o ed. Perspectiva: São Paulo, 2005.

BRASIL, Secretaria da Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Língua Portuguesa/ Ministério da Educação**. 3 ed. MEC/SEF: Brasília, 1997.

_____. **Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: introdução aos parâmetros curriculares nacionais**. MEC/SEF: Brasília, 1998.

CALDAS NETO, Paulo de Macedo. **Do picadeiro ao céu: o riso no teatro de Ariano Suassuna**. Dissertação (Mestrado em Letras) – Universidade Federal do Rio Grande do Norte: Natal, RN, 2008.

ECO, Humberto. A semiologia dá um salto de quantidade. In: GUINSBURG, J; (Org.). **Semiologia do teatro**. Perspectiva: São Paulo, 1988.

_____. **Obra Aberta**. 8ª ed. Perspectiva S.A.: São Paulo, 1991.

FAZENDA, Ivani (Org.). **Integração e interdisciplinaridade no ensino brasileiro**: efetividade ou ideologia? São Paulo: Loyola, 1979.

_____. **Interdisciplinaridade**: qual o sentido? Editora Paulus: São Paulo, 2003.

FIORIN, José Luiz. **Linguagem e Interdisciplinaridade**. Revista Aela, vol. 10, nº 1, 2008, pp.29-53.

FREIRE, Paulo. **A Importância do ato de ler**: em três artigos que se completam. 37ª edição, Cortez: São Paulo, 2006.

JAPIASSU, H. **Interdisciplinaridade e patologia do saber**. Rio de Janeiro: Imago, 1976.

_____. **O sonho transdisciplinar**: e as razões da filosofia. Rio de Janeiro: Imago, 2006

PAULANI, Leda Maria. **Do conceito de dinheiro e do dinheiro como conceito**. Tese de doutoramento Faculdade de Economia e Administração AJSP, São Paulo: Abril Culmral, 1991, fls. 131.

SANTAELLA, Lúcia. **O que é semiótica**. Brasiliense: São Paulo, 2007.

SANTOS, Milton. **O dinheiro e o território**. Revista GEOgraphia, Ano. 1, No 1, São Paulo, 1999.

SUASSUNA, Ariano. **O Auto da Compadecida**. – Rio de Janeiro: Agir, 2005.

_____. **O Santo e a Porca**. – Rio de Janeiro: José Olympo, 2014.

SOARES, Angélica. **Gêneros literários**. Série Princípios; Ed. Ática: São Paulo, SP, 1997.

VELOSO, Cláudio Willian. **Depurando as interpretações da katharsis na poética de Aristóteles**. Revista Síntese, Belo Horizonte, v. 31, n. 99, 2004; pp.13-25.

ZUMTHOR, Paul. **Performance, Recepção, Leitura**. 2ª edição. São Paulo: CosacNaify, 2007.